

Tragédia é grande, mas a solidariedade é maior

Débora Ertel

debora.ertel@gruposinos.com.br

Amanda Krohn

amanda.krohn@gruposinos.com.br

Taís Forgearini

tais.forgearini@gruposinos.com.br

Foi no começo da noite que os sinos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Montenegro, no Vale do Caí, começaram a tocar. Não era missa, mas para comemorar a chegada de uma carreta com 30 toneladas de doações vindas de Poços de Caldas, em Minas Gerais.

Se a dor que assola a população gaúcha é gigante, o tamanho da solidariedade manifestada – tanto de norte a sul do Brasil quanto do exterior – parece ser maior: diariamente, caminhões chegam ao Rio Grande do Sul, personalidades se engajam em campanhas e voluntários desembarcam nos pampas para ajudar.

Ajuda de São Paulo

No sábado (11), uma carreta vinda do Paraná trafegava na RS-240 com um adesivo: “Forte é quem, depois de tanto perder, reergue-se e segue lutado”. Recados como esse também

foram colocados no caminhão de Jaderson e Roberta Walter, 41 e 40 anos, que carrega duas faixas sinalizando doações para o Rio Grande do Sul.

No domingo que o casal deixou a casa em São Paulo, na capital, e partiu para Novo Hamburgo. Ela é arquiteta e ele empresário, natural do Paraná, mas filho de gaúcho.

Os dois chegaram com o veículo particular carregado de doações e, desde então, não pararam, ajudando na entrega de kits que saem da Fenac. Jaderson também instalou uma caixa d'água no antigo hotel da Fenac, para ajudar no trabalho da equipe veterinária.

Na manhã de ontem, ele não conseguiu parar para conversar com a reportagem, pois ajudava no carregamento de produtos de higiene para o Santo Afonso. “São dois sentimentos que tomam conta da gente. O primeiro é de tristeza e solidariedade às pessoas. O segundo é de gratidão”, conta Roberta.

abc+

Acompanhe a cobertura completa em abcmas.com.br/tempestade



DÉBORA ETEL/GES-ESPECIAL

Casal de São Paulo veio para entregar doações



DIVULGAÇÃO/DIOCESE DE MONTENEGRO

Doações vindas de Poços de Caldas para Montenegro



DÉBORA ETEL/GES-ESPECIAL

Voluntárias Iria Thereza Saenger e Berenice Adams



DIVULGAÇÃO

Rotary Club atua em diversas ações junto aos abrigos

Caminhões de Floripa e envios do exterior

Morador de Florianópolis, o corretor de imóveis Marcelo Maurente Goulart, 33, em conjunto com outros 50 voluntários, no estado vizinho, enviaram mais de dez caminhões com doações de água, alimentos, roupas, medicamentos, produtos de higiene e limpeza. A rede, formada por pessoas sociedade civil, compra, recolhe e organiza os doativos para envio para municípios da região atingidos pelas enchentes. “Quando não conseguimos o caminhão de algum empresário ou caminhoneiro fazemos uma vaquinha para alugar um. Na maioria das vezes temos conseguido de ma-

neira voluntária. Todos os veículos são enviados cheios. A solidariedade de todos têm sido essencial”, explica.

Marcos Netto, 60 anos, é exemplo de canoense que está na linha de frente na busca por doações. Associado do Rotário do Rotary Club de Canoas - Industrial - o sommelier para arrecadar recursos internacionais para compra de doativos. “Já recebemos ajuda dos Estados Unidos, Austrália, Itália, Holanda, Argentina, Uruguai, Paraguai, entre outros países.” Interessados em ser voluntários ou contribuir com doações, os telefones para contato são: (51) 99955.8688 ou (51) 989000104.

Ajuda vem de quem está perto e de quem está longe

A professora aposentada Iria Thereza Saenger, 75, também quis encontrar uma forma de ajudar. Em contato com a professora Berenice Adams, 63 anos, que atua como voluntária no espaço batizado como ilha dos brinquedos, na Fenac, descobriu como poderia ser útil. Doações de brinquedos e livros são organizados nesta parte do pavilhão, mas muitas bonecas têm chegado sem roupas e bichos de pelúcia descosturados. Como Iria tem a costura como hobby, consertou os brinquedos. “Eu vim aqui no domingo e chorei. Pois penso que tenho tanto e realmente é dolorido ver essa dor que essas

pessoas estão passando”, declara. Quem quiser ajudar Iria no conserto, pode doar retalhos de tecidos, o contato é pelo telefone (51) 99933-2223.

A jornalista hanguense Patrícia Lazzaretto, 49, que há seis anos vive em Lisboa, Portugal, integrou a campanha SOS RS em Portugal. “Eu comecei a me desesperar ao ver as notícias e ver os nossos familiares e amigos desabrigados”, relata.

Os brasileiros, que formam a maior comunidade estrangeira em Portugal, conseguiram coletar 250 toneladas em doações, entre roupas, calçados, produtos de

higiene, cobertores, colchões e travesseiros. O desafio agora é enviar as doações para o Brasil, logística que os voluntários tentam viabilizar.

O governo do RS informou ontem que as doações internacionais ao Rio Grande do Sul estão isentas de impostos, por determinação da Receita Federal. Além de não pagarem tributos, os produtos vindos do exterior terão tratamento expresso na alfândega, agilizando o processo de liberação.

O doador, seja ele pessoa física ou jurídica, precisa apenas levar os bens a uma transportadora de sua

preferência (aérea, terrestre, fluvial ou marítima) e indicar como destinatário da doação o Estado do Rio Grande do Sul, um dos municípios afetados ou suas autarquias e fundações.

As doações poderão ser despachadas por meio de Declaração Simplificada de Importação em papel (DSI formulário), Declaração Simplificada de Importação e Declaração de Importação. Mesmo com os trâmites feitos de forma simplificada, estas operações estarão sujeitas a todos os controles realizados pela Receita Federal e demais órgãos de comércio exterior.

Passar pela enchente não impede de ajudar

Em São Leopoldo foi montado um Centro de Arrecadação numa área cedida pela Taurus. Ali o trabalho é mantido por voluntários do exército, da própria Taurus e de diversas outras localidades.

Dentre esses voluntários está a terapeuta holística Janaína Cruz, de 37 anos, moradora do centro. Mesmo com a casa atingida pelas cheias, decidiu concentrar suas energias em ajudar o próximo. “Atuo aqui desde o primeiro dia, há uma semana. O pessoal tá bem solícito,

tá bem interessante as demandas e tudo o que o pessoal tem pedido na televisão, nos veículos de comunicação, tem chegado aqui”, conta. “Hoje a gente separou bastante roupa masculina para o frio”, continua.

Colega de Janaína, a terapeuta Victória Oliveira, de 30 anos, também sente prazer em ajudar. “Era preciso fazer algo, por mais que eu não tenha sido afetada materialmente, o emocional e o mental tá junto. Então o máximo que eu posso fazer para auxiliar eu faço, e aqui tá sendo muito lindo.”